



Conselho Federal de Educadores
e Pedagogos



Boletim CFEP 07 —03/02/2020



O CFEP está sempre em busca de novos parceiros que estejam dispostos a concederem benefícios* aos educadores e pedagogos inscritos.

Conheça nossa mais nova parceria com a plataforma de cursos online Dom Bosco.



CONHEÇA A PLATAFORMA DO NOSSO PARCEIRO DOM BOSCO COM DIVERSOS CURSOS ONLINE



Inglês	Design
Espanhol	Economia
Administração	Logística
Beleza e Estética	Marketing
Ciências Sociais	Pedagogia
Contabilidade	Turismo

CURSOSDOMBOSCO.COM.BR



Acesse também o site do CFEP para conhecer todos os nossos parceiros e aproveite!

* Para usufruir dos benefícios concedidos pelos nossos parceiros é imprescindível a apresentação da Carteira de Identidade Profissional.



EDUCADOR E PEDAGOGO, VOCÊ JÁ TEM SEU REGISTRO E IDENTIDADE PROFISSIONAL? SAIBA MAIS...

Registro Profissional - CFEP

Todos os profissionais devidamente graduados em cursos de nível superior que atuem como educadores e/ou pedagogos têm direito a obter sua **Carteira de Identidade Profissional**.

O documento é concedido a qualquer educador/pedagogo e estagiário (a partir do 3º semestre do curso de Pedagogia ou outro curso de nível superior da área educacional), e pode ser solicitado pelo site do CFEP ou, presencialmente, em um Conselho Regional de Educadores e Pedagogos - CREP mais próximo (veja os endereços no site do CFEP).

Ao acessar o site do CFEP, o profissional graduado ou estudante deve preencher o formulário de inscrição, anexando todos os documentos solicitados pelo conselho e aguardar o contato da instituição para a conclusão da solicitação. No próprio site, o CFEP disponibiliza um canal para solucionar as dúvidas mais frequentes quanto ao registro e outros serviços prestados pelo conselho.

Benefícios de ser um Pedagogo com registro profissional

O principal benefício do registro profissional no Conselho Federal de Educadores e Pedagogos - CFEP é o de que, com ele, o profissional graduado e habilitado em Pedagogia está legalmente apto à realização do exercício da sua profissão. Uma vez registrado, o educador/pedagogo passa a portar a Carteira de Identidade Profissional, com validade em todo o território nacional, podendo atuar no mercado de trabalho sem qualquer restrição e usufruindo dos benefícios já conquistados pelo CFEP.



Por que você deve ser um Profissional Registrado?

- 1 Os contratantes do seu serviço se sentem mais confiantes ao saber que você é um profissional registrado.
- 2 O conselho pode fiscalizar melhor sua atuação, prezando pelo melhor exercício da categoria.
- 3 O profissional registrado está protegido por leis federais a realizar o exercício da profissão em todo território nacional.
- 4 Registrado, o profissional auxilia o Conselho da categoria na conquista de benefícios e demandas regionais e nacionais.

RESILIÊNCIA É FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM (Traz desafios, mas também muitas possibilidades).

Dentre as mais importantes habilidades socioemocionais frente às mudanças trazidas pelo desenvolvimento tecnológico, a resiliência se destaca exatamente por permitir a alunos e professores lidar com o estresse inerente às transformações dos novos tempos. Considerando que ser educador está entre as profissões mais interessantes, faz todo sentido questionar como aprender e como ensinar resiliência na escola?

O QUE É RESILIÊNCIA?

Segundo definição da Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes e se recuperar de eventos adversos. Na Física, resiliência é compreendida como a propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original, após sofrer algum choque ou deformação. Os primeiros estudos sobre resiliência foram conduzidos há mais de 40 anos e enfatizaram a influência da genética nesse traço de personalidade, alegando que o indivíduo nasceria com ou sem essa característica. Embora o papel da genética deva ser considerado, pesquisas mais recentes indicam que a resiliência – em crianças e adultos – pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso. Atualmente, defende-se que a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais.

Norman Garmezy, norte-americano pioneiro na pesquisa sobre resiliência e desenvolvimento cerebral, defendeu que a resiliência em crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e adversidade ocorre de maneira mais próspera quando elas podem contar com um adulto com quem mantenham uma relação de proximidade e confiança. Além disso, em um estudo sobre o desenvolvimento da resiliência desde a infância até a adolescência conduzido por mais de dez anos em uma comunidade urbana, pesquisadores concluíram que os fatores que mais influenciam o quanto um indivíduo se torna resiliente são, principalmente, a existência de relacionamentos positivos, o desafio intelectual e o bom desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a importância de se concentrar nos processos que promovem e facilitam a resiliência e iluminam o papel dos educadores como potenciais adultos de referência nesse processo.

Há uma ideia geral de que é responsabilidade de cada um administrar as próprias emoções. Considerando que a escola é um espaço propício para o aprendizado, troca entre pares e desenvolvimento pessoal, seria interessante que diretores, coordenadores pedagógicos e outros gestores incentivassem os professores a desenvolver a resiliência como uma das habilidades socioemocionais. Isso pode ser feito priorizando essa habilidade como parte do treinamento de professores e explorando seu desenvolvimento em reuniões pedagógicas. Se os professores precisam se adaptar às mudanças trazidas pelo advento da tecnologia e se manter emocionalmente equilibrados para lidar com os desafios da profissão, a base desse processo deve se fundamentar nos aspectos emocionais e de bem-estar dentro do ambiente profissional.

RESILIÊNCIA PARA PROFESSORES

Em um estudo sobre resiliência entre professores em contexto urbano, há algumas sugestões interessantes para colocar em prática, tanto no dia-a-dia da sala de aula como em decisões tomadas por gestores educacionais:

1. Estimule a criação de espaços para reflexão, desenvolvi-

mento profissional e envolvimento de todos nessas atividades dentro da escola;

2. Trabalhe o autoconhecimento: saiba diferenciar quando se envolver em uma situação e quando há fatores que indicam que o melhor é deixar para lá;

3. Identifique quais são os principais valores pessoais que norteiam a sua escolha pela profissão e veja se estão alinhados com os seus processos de tomada de decisão;

4. Fortaleça o trabalho e o apoio entre pares: a mentoria é uma ferramenta valiosa para troca, crescimento e aprendizado;

5. Não se foque em um estilo único de ensinar. Esteja aberto a novas ideias e formas de ensino-aprendizado;

6. Tenha clareza de quem são os principais aliados e parceiros que vão lhe dar apoio emocional e intelectual, tanto dentro quanto fora da escola.

DESENVOLVENDO A RESILIÊNCIA NOS ALUNOS

O desenvolvimento da resiliência deve fazer parte da cultura escolar, de forma que tanto o ambiente quanto o currículo pedagógico promovam um senso de pertencimento e unidade entre colegas e professores – deixando claro o que é esperado de cada aluno.

A literatura em habilidades socioemocionais indica diversas formas para incluir a resiliência nos planos de aula, o que certamente é um caminho interessante e que deve ser adaptado a cada realidade escolar. Além da inserção do tema nas aulas, Carol Dweck, professora de Psicologia na Universidade de Stanford (EUA) examinou as consequências de considerar que a inteligência ou traços de personalidade são algo que podemos desenvolver, oposta à ideia de características fixas e inatas. Estudantes com a “mentalidade progressiva”, por exemplo, consideram que a inteligência pode ser desenvolvida por meio da combinação de esforço, aprendizagem e orientação. Esses alunos também consideram a dedicação como um fator chave para grandes realizações, e, como consequência, a inteligência é sinônimo de aprendizagem, um processo contínuo que precisa acontecer com esforço. O esforço é o que ativa a capacidade individual de crescer por meio da prática e da experiência, então esses alunos buscam constantemente formas distintas de criar oportunidades para adquirir mais conhecimento. Em contraste, na “mentalidade fixa”, os estudantes não ativam seus recursos para aprender, pois veem a inteligência como um traço estabelecido que pode limitá-los na hora de enfrentar obstáculos. Os alunos que possuem tal mentalidade tendem a evitar tarefas que possam evidenciar suas deficiências, pois as imperfeições são motivo de vergonha e mostrariam fraqueza diante de colegas.

Para ajudar cada criança a cumprir seu potencial como estudante, os educadores devem promover um ambiente que favoreça a “mentalidade progressiva” em seus alunos. Esta concepção pode ser aplicada como uma ferramenta poderosa para professores, tanto como forma de entender e ajudar seus alunos, como refletir a respeito de sua própria postura como profissionais. Com a mentalidade apropriada e o ensino efetivo, os estudantes podem conseguir muito mais do que pensam que podem. Além disso, a professora afirma que geralmente os alunos não são ensinados a pensar de forma diferente sobre suas habilidades de aprendizagem. Neste contexto, os professores podem ajudá-los a mudar sua mentalidade e, conseqüentemente, engajá-los e inspirá-los a dedicarem maior empenho e esforço à aprendizagem.

DICAS DE ARTE E CULTURA

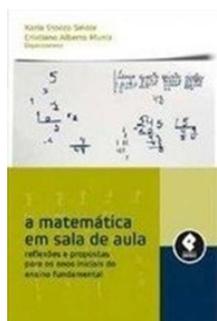
LIVROS QUE TODO EDUCADOR DEVERIA LER

Como sabemos que a leitura é um ótimo **instrumento de atualização**, listamos importantes livros para educadores e pedagogos. Essas obras trazem insights enriquecedores acerca do dia a dia do educador e sua relação com o educando, bem como seus desafios em relação à prática pedagógica. Educar seres humanos é uma missão que demanda empatia e aprendizado constante. Com o tempo, a sociedade se transforma, e a educação precisa acompanhar o ritmo dessas mudanças para se manter relevante. Siga em frente para uma boa dose de inspiração e veja os 06 primeiros livros que separamos para você:



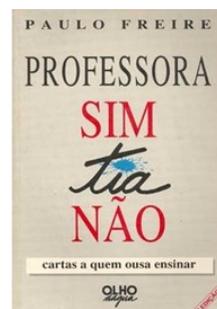
1. As Cem Linguagens da Criança: Reggio Emilia - Vol. 1 e 2
Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 296 págs., Ed Penso

“Clássico mundial a respeito do trabalho com a Educação Infantil na cidade italiana Reggio Emilia, aclamada como a melhor do mundo há 50 anos. Oferece importante reflexão sobre como as crianças são concebidas e suas aprendizagens baseadas nas relações, no contexto social e cultural e aponta para a importância da documentação pedagógica.”



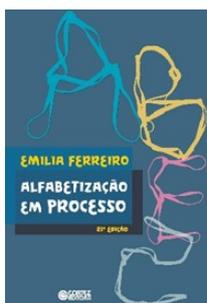
3. A Matemática em Sala de Aula - Reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental
Katia Stocco Smole e Cristiano Alberto Muniz (orgs.), Penso 172 págs., Ed Penso

“Smole é uma pesquisadora brasileira que propõe uma reflexão importante sobre como ensinar Matemática a partir das salas de aula e escolas brasileiras. Sua leitura é um importante ponto de partida para desconstruir os mitos negativos em torno do ensino da disciplina.”



5. Professora Sim, Tia Não - Cartas a Quem Ousa Ensinar
Paulo Freire, 128 págs., Ed Olho d'Água

“Paulo Freire deve estar presente em toda biblioteca de nossos futuros professores. E este título, em especial, discute a profissionalidade docente, reflexão tão necessária nos dias de hoje.”



2. Alfabetização em Processo

Emilia Ferreiro, 136 págs., Ed Cortez

“Escrito há vinte e cinco anos, contribui para que os aprendizes de professores compreendam os caminhos percorridos pelas crianças no processo de aquisição da representação escrita da linguagem e da representação por escrito de quantidades e operações.”



4. Afinal, O Que Os Bebês Fazem no Berçário? - Comunicação, autonomia, saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva

Paulo Fochi, 160 págs., Ed Penso

“Registro da pesquisa desenvolvida no mestrado pelo jovem autor sobre quais ações dos bebês emergiam de suas experiências em contextos de vida coletiva e que impactos as mesmas criam nas práticas docentes dos adultos responsáveis. Coloca

em evidência uma etapa infantil pouco valorizada nos cursos de Pedagogia.”



6. O trabalho Docente - Avaliação, valorização, controvérsias

Bernadete A. Gatti, 256 págs., Ed Autores Associados - Fundação Carlos Chagas

“Bernardcete Gatti é o principal nome da pesquisa nacional que revela, denuncia e defende as condições da profissão docente no Brasil. Todo professor precisa conhecê-la e pensar sobre as importantes questões que suas pesquisas revelam.”